

A praia, um ecossistema dinâmico

A praia oferece refúgio e habitat para numerosas espécies e abarca valiosos ecossistemas.

A linha da maré tem várias funções: serve como área de alimentação para algumas espécies de aves costeiras e é o habitat em que vivem outras espécies, como pequenos crustáceos e pulgas marinhas. Tudo isso é possível graças à presença duma série de bactérias que transformam a matéria orgânica, que é a base da cadeia alimentar da praia. É também o primeiro baluarte contra a erosão das dunas.

O ecossistema dunar é tão rico quanto frágil. A duna protege a costa da força e da devastação do mar. A sua vegetação está adaptada às duras condições do ambiente costeiro e abriga inúmeras espécies que dependem desse ecossistema, pois

muitas vezes não se desenvolvem em mais nenhum lugar. Para evitar a erosão das dunas e o desaparecimento dos seus ecossistemas, é essencial manter-se a uma boa distância das mesmas, caminhando sempre que possível entre a linha da maré e o mar.

A ligação praia-duna: é importante considerar estes ecossistemas como interdependentes. Na parte superior da praia, atrás da linha da maré, a areia começa a estabilizar-se, permitindo o desenvolvimento de plantas pioneiras que com as suas poderosas raízes favorecem uma maior acumulação de areia e a formação de dunas embrionárias. Por isso, é necessário prestar especial atenção ao que acontece atrás da linha de maré, pois condicionará a formação e sobrevivência do sistema dunar.



Projeto LIFE SeaBiL

A ingestão, o transporte de espécies invasoras, a asfixia e as malformações em mamíferos marinhos e aves: os efeitos diretos da poluição plástica são conhecidos e combatidos de diversas formas. Assim, face a este flagelo, organizam-se regularmente recolhas de resíduos e limpezas de praias.

No entanto, estes podem ter **efeitos nefastos sobre a biodiversidade**, muitas vezes devido ao desconhecimento da existência e funcionamento dos ecossistemas balneares (pisoteamento, perturbação, erosão, destruição de ovos...).

O projeto **LIFE SeaBiL** propõe abordar eficazmente o problema dos detritos

marinhos preservando a biodiversidade. É coordenado pela Liga para a Proteção das Aves (LPO), em colaboração com a Universidade de La Rochelle em França, a Sociedade Espanhola de Ornitologia (SEO/BirdLife), a Universidade de Almería em Espanha e a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) em Portugal.

Este guia visa apoiar a recolha de resíduos limitando o seu impacto na biodiversidade.

Página do LIFE SeaBiL



Informação adicional

Informações, contactos e documentos úteis
pt.lifeseabil.eu

Assinale as aves marinhas arrojadas durante a sua limpeza



Aplicação
ICAO



Beneficiários



Agir pour
la biodiversité



Financiado por



Agradecimentos

Rivages De France, On Marche Sur des Oeufs, PNMEGMP, Surfrider Foundation Europe, CEDRE, IFREMER

LIFE SeaBiL LIFE20 GIE/FR/000114

Fotografias: Adobe Stock, Raphaël Bussiére. Service Editions



GUIA DE LIMPEZA DE PRAIAS



pt.lifeseabil.eu

90 %
DAS AVES MARINHAS
TÊM PLÁSTICO
NO ESTÔMAGO



450 anos. Esta é a vida útil estimada do plástico. No entanto, devido à sua resistência e ao processo de fragmentação, é provável que nunca desapareça completamente, transformando-se em microplásticos e depois em nanopartículas. Desde o fundo dos nossos oceanos até às nossas costas, os detritos marinhos são particularmente visíveis na linha da maré, constituindo uma massa de detritos naturais depositados na praia pela maré e identificáveis pela presença de uma linha de algas. São ali depositados pela força do vento, das ondas e das marés.

8
MILHÕES DE
TONELADAS DE PLÁSTICO
ACABAM NO OCEANO
TODOS OS ANOS

80 %
DO LIXO
MARINHO
VEM DO INTERIOR



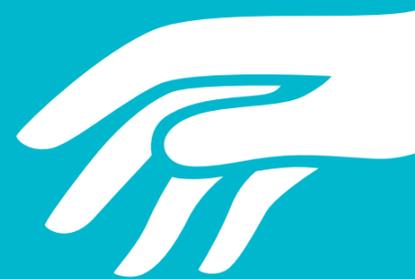
Limpeza mecânica das praias

A limpeza mecânica não é muito precisa nem seletiva e não permite a limpeza completa do lixo marinho. É agressiva para o ecossistema e destrói o litoral. Deve estar limitada a áreas altamente urbanizadas, que são menos sensíveis ecologicamente.

Essas limpezas também devem evitar a linha da maré, áreas com vegetação e o ecossistema dunar e dar atenção especial à junção entre a praia e as dunas para evitar a erosão. Para evitar qualquer forma de erosão, deve-se adotar **uma velocidade reduzida** durante todo o processo.

A LIMPEZA MANUAL DAS PRAIAS

Ao contrário da limpeza mecânica, que não faz distinção entre o que faz parte do ecossistema e o que é resíduo, a limpeza manual da praia pode ser realizada de forma ecologicamente correta se uma série de regras e recomendações forem seguidas.



DURANTE OS PERÍODOS DE NIDIFICAÇÃO, EM ÁREAS DE RISCO

- Consulte os mapas de risco ([link](#)).
- Não organize limpezas de praia.
- Não use drones.
- Não leve o cão para a praia.
- Afaste-se se uma ave parecer ferida ou estiver a chamar repetidamente (é um alarme indicando a presença de um ninho ou de crias, ou uma tática de desvio para afastar-se do ninho).

As ações de limpeza em áreas de risco durante os períodos de reprodução, mesmo que tenham um bom objetivo, têm várias consequências negativas:

- O pisoteio dos ovos, especialmente os do Borrelho-de-coleira-interrompida que se camuflam na areia.
- A perturbação das espécies nidificantes, o que pode influenciar diretamente a taxa de reprodução (abandono do ninho).

A acompanhar este guia, no site LIFE SeaBiL neste endereço: pt.lifeseabil.eu / QR code, pode encontrar um mapa que lista as áreas propostas como áreas sensíveis ou de risco do ponto de vista ambiental dos vários sítios piloto (áreas de nidificação, por exemplo). Essas áreas devem estar livres de perturbações durante a época de reprodução (15 de março a 15 de julho).

Mapa das zonas de risco



FORA DOS PERÍODOS DE REPRODUÇÃO, AO LONGO DE TODO O LITORAL

- Entrar em contacto com as entidades locais responsáveis pela recolha e gestão de resíduos, antes da realização das limpezas, para agendar a recolha e/ou obter as autorizações necessárias (pelo menos, com 2 meses de antecedência).
- Coordene-se com a administração pública responsável pela gestão de resíduos antes da limpeza da praia, para avaliação e tratamento do lixo recolhido.
- Evite andar na linha da maré.
- Mantenha o seu cão sempre com a trela.
- Recolha lixo marinho na zona média e baixa da praia para evitar caminhar pela zona alta (à beira da duna).
- Recolha resíduos até 1h30 antes da preia-mar ou a partir de 1h30 após a preia-mar para que a recolha cubra suficientemente a praia, permitindo ficar longe da biodiversidade da parte alta.
- Respeite as cercas e vedações que separam a praia dos ecossistemas dunares e mantenha a distância para não perturbar as aves presentes.
- Deixar detritos marinhos parcialmente ou totalmente cobertos por vegetação e não recolher detritos vegetais.
- Denuncie (e depois notifique as autoridades competentes), se descobrir:
 - Animais mortos ou feridos (aves, mamíferos, tartarugas, etc.) ou em caso de deteção de um número anormal de mariscos, crustáceos, peixes, etc. mortos.
 - Objetos estranhos, notifique as autoridades competentes.



A biodiversidade escondida das praias

Além do ecossistema clássico das praias, que podemos ver a olho nu, algumas áreas também possuem valores ambientais específicos, como a presença do já mencionado Borrelho-de-coleira-interrompida *Charadrius alexandrinus*. É uma pequena ave limícola que se reproduz e nidifica na costa desde o início de abril até o final de julho. Os seus ovos, de cor branca cremosa com pintinhas mais escuras, são postos na areia e camuflam-se com o ambiente. Os seus

ninhos são geralmente encontrados na parte superior da praia, entre a linha da maré e a duna. Devido às suas cores, eles são muito difíceis de distinguir e podem ser facilmente pisados. Muita perturbação também faz com que os adultos abandonem os ninhos. Portanto, é importante evitar ao máximo a parte superior da praia ao recolher detritos marinhos e concentrar os esforços de limpeza no fundo da praia durante a maré baixa.